

CORREIO DO VALE

POR ANA LUIZA ROSSI



Acervo pessoal

Deyvison Silvestre conseguiu credenciais para sessões

Professor de VR acompanha julgamento de Bolsonaro

Em meio ao terceiro dia em que os Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) julgam o ex-presidente Jair Bolsonaro e outros sete réus por suposta tentativa de golpe, o Movimento Ética na Política (MEP), de Volta Redonda, confirmou com exclusividade ao Correio Sul

Fluminense que um colaborador da entidade está presente. Se trata de Deyvison Silvestre, universitário e professor de Gestão e Planejamento Ambiental. Ele se inscreveu e conseguiu credenciais para as sessões de ontem (09) e de hoje (10) que acontecem em Brasília.

Sobre a primeira sessão

Ao coordenador do MEP, José Maria da Silva, mais conhecido como Zézinho, Deyvison destacou alguns detalhes sobre a primeira sessão, em que foi registrado o primeiro voto do Alexandre Ministro de Mo-

raes. "O voto acabou sendo extenso. Praticamente cinco horas de voto, mas muito bem apresentado e detalhado. Assistindo, ficou muito claro que não restou dúvida para uma condenação", disse.

Processo seletivo em BM

Encerram hoje (10) as inscrições para o Processo Seletivo Simplificado de Barra Mansa. O edital visa a contratação temporária de profissionais para atender a Rede Municipal de Ensino, com o preen-

chimento de vagas para os cargos de professor de Anos Iniciais, motorista e auxiliar de recreação. O link para inscrição é: <https://barramansa.rj.gov.br/seletivo-educacao-002-2025/>.

Bruno Spada/Câmara dos Deputados



Arquivamento do PL foi para colher novos dados técnicos

Deputada federal esclarece retirada de PL sobre o PNI

Em resposta a reportagem sobre o arquivamento do Projeto de Lei nº 3005/2025, publicado na edição desta terça (09), a assessoria da deputada federal Chris Tonietto respondeu que não se trata da desistência do tema. "A retirada se deu para que pudéssemos coletar mais subsídios, de ordem técnica, inclusive. Foi feito

um contraponto por parte do ICMBio, de modo que entendemos por bem reunir mais informações", afirmou a nota. O PL propõe recategorizar uma área do Parque Nacional de Itatiaia (PNI) devido a um impasse entre moradores e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Audiência pública sobre o tema

Com as novas informações técnicas a serem consideradas, a nova coleta pode colaborar para "robustecer os argumentos, com a pretensão, ainda, de realizar uma audiência pública sobre o assunto", afirma a nota. Ao Correio Sul Fluminense, o vereador de Itatiaia,

Patrick Motta, afirmou que está sendo o articulador e responsável para organizar uma audiência pública sobre o tema. O requerimento, aliás, foi apresentado nesta última sessão legislativa e aprovado por unanimidade. A expectativa da audiência é para outubro.

Presença de órgãos e autoridades

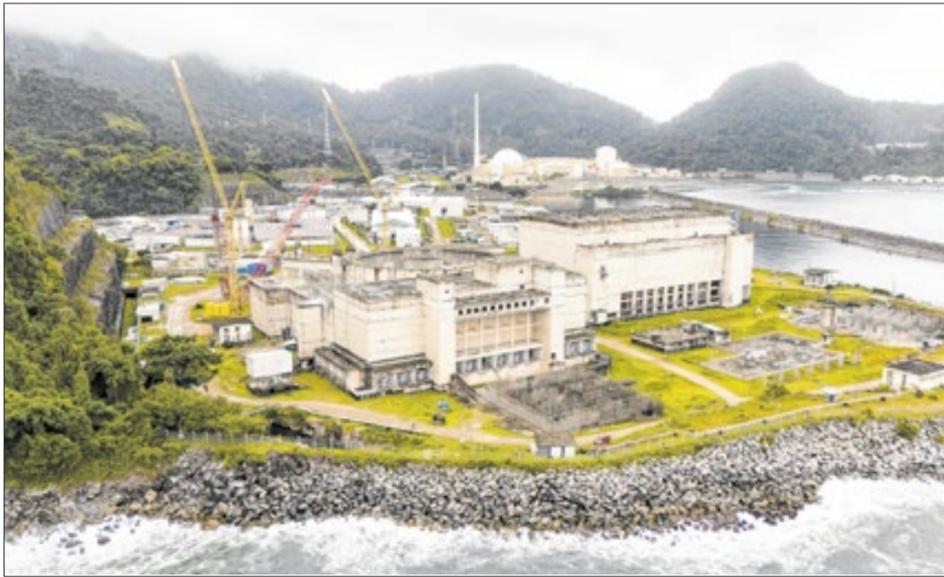
"Estamos falando de um tema muito sério, que envolve tanto preservação ambiental quanto o direito das famílias que vivem no bairro Colonial há décadas. Essas pessoas ajudaram a construir aquela comunidade e não podem ser ignoradas. A audiência é o espaço de

mocrático para ouvirmos moradores, autoridades e especialistas", disse Patrick. A ideia é que outras órgãos e repartições públicas municipais, estaduais e federais: "O tema que exige a presença e a responsabilidade de todas as esferas de governo", concluiu o vereador.

Setor energético à espera da reunião do CNPE

Previsão é de que obras de Angra 3 entrem na pauta do encontro

Lucas Eduardo/Eletronuclear



Estima-se que o custo para abandonar as obras é praticamente o mesmo para concluir

O setor energético volta à expectativa de que as obras de Angra 3 sejam discutidas na reunião do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), prevista para acontecer até o final do mês. A sinalização de que a construção da usina nuclear entre na pauta do CNPR foi dada pelo ministro de Minas e Energia Alexandre Silveira, na sexta-feira (5).

O tema virou uma verdadeira novela no governo federal e tudo leva a crer que o capítulo final está longe de ocorrer. Se por um lado, Silveira é favorável ao projeto, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, é totalmente contrária. Ou seja: a divisão dentro do próprio governo impede que haja uma decisão sobre o caso.

Manter o assunto fora de embate e a obra parada levam a um gasto anual de algo em torno R\$ 1 bilhão. Antes de deixar a presidência, Raul Lycurgo explicou que o valor é dividido da seguinte forma: R\$ 800 milhões são usados para pagar os financiamentos que foram contratados para a construção da usina; R\$ 120 milhões vão para a conservação dos equipamentos que já foram adquiridos; e

os outros R\$ 100 milhões pagam os salários dos funcionários contratados especificamente para Angra 3.

Outro problema que bate à porta da Eletronuclear é com relação à dívida da estatal federal. Termina em dezembro o pedido de suspensão do pagamento de dívidas com a Caixa Econômica Federal (CEF) e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O objetivo

é postergar o pagamento das dívidas até 2026. Esse pedido está atualmente sob análise dos bancos.

Empreendimento

A usina de Angra 3 está sendo construída na Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, no litoral do Rio de Janeiro, onde já operam as usinas de Angra 1 e 2. Quando estiver finalizada, a nova usina terá uma potência de 1,4 gigawatts, o que é o dobro da capacidade de geração de Angra 1. Atualmente, 67% da obra está concluída.

O custo para finalizar Angra 3 é estimado em cerca de R\$ 23 bilhões, mas o projeto já tem cerca de R\$ 12 bilhões investidos. Um estudo do BNDES também aponta que o abandono do projeto custaria cerca de R\$ 21 bilhões.

O estudo do BNDES entregue à Eletronuclear, no ano passado, identificou também que cerca de R\$ 800 milhões em equipamentos de Angra 3 foram utilizados por Angra 2. Da mesma forma, entre R\$

500 milhões a R\$ 600 milhões em combustível nuclear foram utilizados pela segunda usina brasileira, e tinham sido inicialmente comprados para a terceira. Por isso, aproximadamente R\$ 1,4 bilhão será reembolsado pelo próprio caixa de Angra 2. Tal fato impacta positivamente a competitividade tarifária de Angra 3, segundo mostra a análise do banco.

Sobre Angra 3

A terceira usina nuclear brasileira terá potência de 1.405 megawatts, sendo capaz de produzir cerca de 12 milhões de MWh anuais. Com a conclusão de Angra 3, a Central Nuclear de Angra passará a gerar o equivalente a 70% do consumo do estado do Rio de Janeiro. O empreendimento apresenta, no momento, um progresso físico global de 66%.

A usina vai operar com alto grau de confiabilidade e contribuir para a segurança de abastecimento para o sistema elétrico brasileiro, reduzindo o risco de apagões. A geração da unidade será suficiente para atender 4,5

milhões de habitantes.

Para visualizar a relevância da produção de energia de Angra 3, ela seria capaz de carregar, simultaneamente, 30 mil carros elétricos, numa fila de 13 km equivalente à ponte Rio-Niterói. Em um dia, esse número chegaria a 720 mil carros elétricos.

Angra 3 também terá importante papel na diversificação da matriz elétrica e reduzir os custos totais do Sistema Interligado Nacional (SIN), na medida em que substituirá a energia gerada por usinas térmicas que apresentam alto custo de geração e são frequentemente despachadas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

O documento aponta ainda que qualquer resultado financeiro positivo identificado futuramente, e incentivos tributários do setor, como o Renúncia - que tramita na Câmara dos Deputados -, poderão ser usados para beneficiar os custos da usina a ser construída.

Volta Redonda: Pontos de ônibus da Rua 33 voltam a funcionar no sábado

Arquivo/PMVR



Associação recebeu confirmação do secretário Barenco

Por Redação

Representantes da Associação de Moradores e Amigos da Vila Santa Cecília (Amavila) informaram, por meio de redes sociais, o retorno do funcionamento dos pontos de ônibus na Rua 33, importante elo de ligação no principal ponto comercial de Volta Redonda. O anúncio foi feito após reunião que a associação teve com o secretário municipal de Transporte e Mobilidade Urbana, Paulo Barenco, nesta terça-feira, dia 09. Ele confirmou que as linhas serão reativadas a partir deste sábado (13).

O pedido feito pela associação foi reforçado por um abaixo-assinado com cerca de 809 assinaturas. Ao Correio Sul Fluminense, o vice-presidente da Amavila, Emmanuel Nolasco, confirmou que houve um 'clamor' pelo retorno dos ônibus.

-Moradores de toda Vila Santa Cecília, principalmente os moradores das ruas transversais da 33, trabalhadores do comércio local, enfim, pessoas que frequentam o bairro [pediam pelo retorno]. O secretário Paulo Barenco nos recebeu, entendeu e prometeu a reativação dos pontos da Rua 33 e das linhas que ali circulavam - destacou.

A notícia foi bem recebida pelos moradores do bairro. "Parabéns a todos os envolvidos. Juntos só mais fortes", declarou uma moradora.

Pontos desativados para modernização

Os pontos estão desativados por causa das obras da Rua 33, que se arrasta há pelo menos quatro anos. O projeto visa revitalizar e modernizar a área e foi alvo de inúmeras críticas por conta de atrasos recorrentes. Neste ano, a prefeitura de Volta Redonda anunciou que as obras seriam retomadas em

fevereiro com um novo planejamento para minimizar os impactos da população. Segundo a prefeitura informou, na época, a revitalização da Rua 33 estaria em etapa final.

A fase das obras envolve a construção de caixas de passagem e instalação de mais tubulações para os cabos subterrâneos da concessionária de energia elétrica Light.

Sobre o bairro

A Vila Santa Cecília é um dos principais bairros comerciais de Volta Redonda. A região abriga um acervo histórico

e cultural da cidade à céu aberto como a Praça Brasil, Cine 9 de Abril, Praça Japão e a Praça Juarez Antunes, que marca a greve de 1988 dos trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

Nos últimos anos, o bairro também foi local para outros dois grandes empreendimentos: a inauguração do complexo de supermercado, lojas e outras conveniências Royal Hiper Center Vila e a extensão do tradicional Sider Shopping, com uma nova passarela panorâmica ligando as duas torres pela Rua 12.